

Identidade e Territorialização na Amazônia Brasileira

Valéria de Oliveira
José Januário de Oliveira Amaral

Este trabalho é o resultado desenvolvimento de pesquisa para analisar o impacto da implantação de um plano de ocupação programada pelo Governo Brasileiro nos anos finais da década de 1970, que desencadeou e redundou em um intenso fluxo migratório em direção à Amazônia, com o objetivo de paralisar o movimento dos trabalhadores sem terra e a reforma agrária espontânea. A pesquisa utilizou-se do método qualitativo associado à pesquisa documental e aplicação de questionário. Imigrar implica em ser e não ser completamente, desenraizar e buscar um novo enraizamento, construir uma nova territorialidade, buscar um sentido de pertencimento e está diretamente relacionado com as relações que são estabelecidas entre os sabores, saberes e dialética entre o novo espaço e tudo que é representado neste pertencer e as velhas referências que constituem o imigrante. Constatou-se que Em Rondônia o vazio de referenciais gerado pelo processo migratório, levou à uma busca pela construção de uma nova territorialidade tendo como base os referenciais dos lugares vividos, e tentativa de transformação de um espaço físico em um lugar semelhante ao que havia deixado. Isto se vê refletido no plantio das mesmas culturas, na maneira de lidar e relacionar-se com o meio ambiente, no nomear os lugares com nomes de cidades deixadas para trás e na reprodução de hábitos culturais. Verificou-se também que durante o processo ocorreu uma negociação de identidade entre os nativos e aqueles que imigraram, através da construção de identificações coletivas que funcionou como amalgama para o início de novas possibilidades entre a população que em 40 anos saltou de 111.000 habitantes para mais de 1.2000.000. Os resultados obtidos podem lançar luzes de como ocorre o processo de negociação de identidade e construção de identificações coletivas em caso de deslocamento induzido de grande número de pessoas.